



**EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DA FONSECA JR.**

Diretor executivo da Ibá, com assento no Comitê Diretor do The Forests Dialogue (TFD), no Advisory Committee on Sustainable Forest-based Industries (ACSFI), da FAO, e Cofacilitador da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.



indústria brasileira de árvores

## O POTENCIAL DO CARBONO E O SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS

Os pedidos de socorro do planeta têm sido cada vez mais frequentes e estridentes. Hoje, já sentimos na pele os efeitos da relação desrespeitosa que o ser humano estabeleceu com a natureza. Furacões, aumento do nível do mar, secas, ondas de calor extremo são alguns dos sinais que o planeta está enviando e que, especialmente os mais vulneráveis, precisam batalhar para enfrentar.

De acordo com artigo dos professores da Universidade de São Paulo (USP), Julio Romano e Edmilson Moutinho, publicado no jornal *Valor Econômico*, a concentração atual de CO<sub>2</sub> na atmosfera é de 400 partes por milhão, acima das 280 partes por milhão anterior à revolução industrial. Não podemos mais seguir a mesma rota que nos trouxe até aqui.

Mesmo neste período de multilateralismo em crise, não há outra saída para contermos o aquecimento global e mitigarmos os impactos da mudança do clima se não estabelecermos uma verdadeira concertação global.

A rota da descarbonização, se encarada de maneira organizada e planejada, pode transformar este enorme desafio em uma oportunidade de mesma magnitude, por meio da monetização de ativos ambientais.

O mercado de carbono é exemplo de ferramenta que tem tudo para impulsionar os cuidados com a natureza. Segundo a empresa de investimentos MSCI Inc., o valor de créditos de carbono global negociados em mercados regulados no ano de 2021 foi de aproximadamente 760 bilhões de euros, um aumento de 164% em relação a 2020.

Tais números, que podem ser considerados ainda tímidos perto do tamanho que este nicho de negócio verde pode atingir, só reforçam que o Brasil não podia mais ficar alheio a esta realidade. A edição do Decreto 11.075/22 deu um primeiro passo na criação do mercado regulado nacional de créditos de carbono, é bem verdade. Para maior segurança jurídica, caberá ainda a aprovação de lei que, além de estruturar um sistema nacional, o deixe preparado para ser conectado com o mundo.

Essa jornada não pode ser encarada como responsabilidade de apenas um ator social. Poder público, iniciativa privada e sociedade civil têm o dever de contribuir com discussões e ações.

Ciente de sua responsabilidade, o setor de árvores cultivadas vem evoluindo há décadas, caminhando sobre os trilhos da bioeconomia, demonstrando ser possível produzir e conservar, sem falso dilema, gerando benefícios ambientais, sociais e econômicos.

Além dos 9,5 milhões de hectares destinados a fins produtivos, comumente cultivados em terras antes degradadas, são conservados outros 6 milhões de hectares, uma área maior que o Rio de Janeiro. Juntas, estas áreas têm potencial de estoque de 4,5 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub> eq. Não há nada igual na iniciativa privada no Brasil.

Estudo recentemente divulgado pela Embrapa Florestas, chamado “Índice de alteração do carbono no solo, em conversões de uso do solo envolvendo plantações florestais no Brasil”, revela que a contribuição pode ser ainda maior. A

**SOBRE A IBÁ** – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: [www.iba.org.br](http://www.iba.org.br)

conversão de solos de baixa produtividade, como pastagens, em plantios florestais, pode gerar, até mesmo, ganhos de estoque de carbono na terra.

A referida pesquisa, aliada ao planejamento de crescimento do setor, abre horizonte de avanço sustentável não somente para a indústria de base florestal, mas para o país.

Até 2028 estão planejados investimentos de R\$ 58,8 bilhões em P&D, florestas e novas unidades fabris. São aportes que vão expandir a capacidade produtiva, a fim de atender à crescente demanda da sociedade por bioprodutos florestais. Junto a isso, o Brasil tem cerca de 88 milhões de terras em algum estado de degradação, segundo a Universidade Federal de Goiás (UFG). Ou seja, há espaço para avançar de modo organizado e contribuindo com o meio ambiente.

Os novos usos da madeira e das fibras vegetais serão essenciais para esse amanhã mais verde. A celulose solúvel já é matéria-prima alternativa às de fonte fóssil, na fabricação de tecidos. A celulose microfibrilada será responsável pela produção de fios têxteis com a utilização de menos água e menos químicos, em

até 90%. A nanocelulose também possibilitará a substituição de camadas de plástico e alumínio em caixas de leite ou de suco, tornando-as ainda mais recicláveis e biodegradáveis.

Além disso, a indústria de base florestal, que é vetor de sequestro e estoque de carbono, tem tudo para aproveitar esta chance que se abre com o mercado regulado nacional de carbono. A IBÁ tem um calendário e um grupo de trabalho já engajado na análise de projeções das curvas de emissões de GEE do setor, ciente do prazo de 180 dias definido no Decreto.

Fato é que todas as crises trazem aprendizados e criam novas oportunidades. A humanidade tem em suas mãos a chance de corrigir o caminho que vinha traçando, passando a cuidar melhor da natureza e batalhando para deixar um planeta habitável para as futuras gerações. A retomada econômica verde possui potencial de gerar emprego e renda, podendo ser um agente, inclusive, para mitigar as desigualdades sociais que assolam o mundo. Nosso amanhã será escrito a partir de nossas atitudes no presente, como se estivéssemos, por assim dizer, ensaiando o futuro. Precisamos agir. ■

f in @ www.papirus.com

## Créditos de Reciclagem

O infográfico ilustra o ciclo percorrido pela embalagem até chegar à mesa do consumidor. O Projeto Papirus Circular conecta todos estes elos através de tecnologia, apresentando ao consumidor um QR Code com a rastreabilidade do papelcartão utilizado nas embalagens. As cooperativas ganham novas possibilidades de receita, as gráficas diferenciam seu produto e os proprietários das marcas atendem aos requisitos da logística reversa através dos créditos de reciclagem.



Papirus 70+  
somosvita

Experiência de Realidade Aumentada:



Acesse [www.papirus.com/ra](http://www.papirus.com/ra) no seu smartphone ou escaneie o QR Code acima para ver a experiência de realidade aumentada.



Autorize o uso da câmera e aponte para o marcador acima, aguarde carregar e veja a economia circular sair do papel!